

COLÉGIO DE CARDIOLOGIA DA ORDEM DOS MÉDICOS

Sub-especialidade de Electrofisiologia de Intervenção

REGULAMENTO

Preâmbulo

Os estudos electrofisiológicos (EEF) foram introduzidos na prática clínica em finais dos anos 60, tendo inicialmente como finalidade um melhor conhecimento dos mecanismos das arritmias cardíacas, vindo a tornar-se um importante meio diagnóstico para o esclarecimento de situações bradi e taquidistrítmicas.

No princípio dos anos 80 iniciou-se a “Electrofisiologia de Intervenção” ao comprovar-se que a aplicação selectiva de choques eléctricos de elevada energia através de um electrocateter (*fulguração*) em locais apropriados, era susceptível de eliminar de forma definitiva determinadas arritmias. Os EEF passaram então a ser realizados predominantemente para comprovar o mecanismo da arritmia e para localizar o ponto onde se deve aplicar energia, para controlar a arritmia.

A vocação terapêutica da electrofisiologia só se veio a impor em finais dos anos 80, com a introdução da “ablação por radiofrequência”, forma de energia mais fácil de controlar e com menor risco de complicações. A energia de radiofrequência permitiu um desenvolvimento explosivo da ablação por cateter, aplicada nos anos seguintes a um número cada vez maior de arritmias.

Os laboratórios de Electrofisiologia de Intervenção tornaram-se assim importantes locais de decisão terapêutica, incluindo também, na maior parte dos centros, a implantação de pacemakers e cardioversores desfibrilhadores.

O laboratório de Electrofisiologia de Intervenção deve ser concebido como uma parte integrante de uma “Unidade de Arritmologia”, com capacidade de diagnosticar, indicar e seguir os doentes com arritmias passíveis de beneficiar de terapêutica invasiva (ablação, pacemaker ou cardioversor desfibrilhador)..

O Laboratório de Electrofisiologia de Intervenção dispõe de equipamento diverso com elevado grau de sofisticação, necessitando de médicos com qualificação específica e experiência consistente, na execução das técnicas diagnósticas e terapêuticas. Tal qualificação é, necessariamente, adquirida através de programas de formação exigentes e demorados.

Em Portugal, os primeiros Laboratórios de Electrofisiologia de Intervenção iniciaram a sua actividade na década de 90, com médicos que obtiveram as suas qualificações em centros de referência estrangeiros. Alguns destes Laboratórios têm hoje condições para a formação dos especialistas nacionais.

A expansão da prática da Electrofisiologia de Intervenção, com um número crescente de ablações e de implantações de cardioversores-desfibrilhadores e a evolução para o tratamento de arritmias de grande expressão epidemiológica justificam que sejam efectuadas recomendações para formação, treino e experiência em electrofisiologia.

Analisando a evolução verificada nesta área do conhecimento cardiológico, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, de acordo com a proposta apresentada pelo Conselho Directivo do Colégio da Especialidade de Cardiologia com assessoria técnica da Associação Portuguesa de Arritmologia, Pacing e Electrofisiologia, considera oportuna e necessária, como contributo para a garantia da qualidade dos actos médicos praticados nos Laboratórios de Electrofisiologia portugueses, a criação da Subespecialidade de Electrofisiologia.

Secção I

Conceitos, objectivos e constituição

Art.º 1 - A criação da subespecialidade de Electrofisiologia de Intervenção tem por objectivo o reconhecimento desta técnica como área de diferenciação específica, dentro da especialidade de Cardiologia.

Art.º 2 - A atribuição do título de subespecialista em Electrofisiologia de Intervenção, reconhece qualificação específica para a execução do conjunto de técnicas invasivas, relacionadas com o diagnóstico e tratamento de perturbações do ritmo cardíaco..

Art.º 3 - Os cardiologistas que adquirem o título de subespecialista integram, no respectivo Colégio de Especialidade, a secção de Subespecialidade de